

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 5





2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-935-6  
 DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriãne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino  
Lucas Rodrigues Tovar  
Thainá Gulias Oliveira  
Débora de Aguiar Lage

**DOI 10.22533/at.ed.3562017016**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃ E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo  
Edícia Mariana de Moura Pereira  
Diego Silveira Costa Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3562017017**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3562017018**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues  
Anna Beatriz Brandelero Giacomini  
Rodolfo Denk Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3562017019**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias  
Exayne Santos Mourão

**DOI 10.22533/at.ed.35620170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva  
Maria Eliana Soares

**DOI 10.22533/at.ed.35620170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues  
Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro

**DOI 10.22533/at.ed.35620170112**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>120</b>
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado Mateus Silva do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner Liana da Silva Fernandes Leonardo Fantinel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva Ingrid Cibele Costa Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco Sandra R. Hermes dos Santos Sérgio S. S. Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170119</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 203**

O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:  
O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL

Anderson Barros da Silva  
Geni Emília de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.35620170120**

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR  
NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E  
JUVENTUDES EMPOBRECIDAS

Gabriela Fernanda do Carmo  
Janaína Augusta Neves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.35620170121**

**CAPÍTULO 22 ..... 235**

O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

Natasha Inês Buche  
Carolina Hilda Schleger  
Jeverton Iedo Dorr  
Tanise da Silva Moura  
Vanessa Volkweis Rodrigues  
Elizangela Weber  
Mariele Josiane Fuchs  
Julhane Alice Thomas Schulz

**DOI 10.22533/at.ed.35620170122**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM  
BIOLOGIA

Terezinha Tronco Dalmolin  
Márcia Lenir Gerhardt  
Pedro Henrique Graeff Machado

**DOI 10.22533/at.ed.35620170123**

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT

Caroline Xavier da Conceição  
Áquila Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.35620170124**

**CAPÍTULO 25 ..... 259**

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Maria Lente Franco  
Elisangela de Oliveira Silva  
Marinalva Pereira dos Santos

Silvana Mara Lente  
Odenise Jara Gomes  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Vania de Oliveira Silva  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170125**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA  
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira  
Brauliene Araújo Neves  
Francisco Hudson Coelho Frota

**DOI 10.22533/at.ed.35620170126**

**CAPÍTULO 27 ..... 275**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO  
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Silvana Mara Lente  
Vania de Oliveira Silva  
Elisangela de Oliveira Silva  
Odenise Jara Gomes  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170127**

**CAPÍTULO 28 ..... 288**

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa  
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.35620170128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE  
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza  
Ricardo Antonio Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170129**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 307**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 308**

## LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃ E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Data de aceite: 06/01/2020

### Edna Maria da Silva Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Natal – RN

### Edícia Mariana de Moura Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Natal – RN

### Diego Silveira Costa Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Natal – RN

**RESUMO:** O presente artigo é um reflexo de um relato de experiência do estágio docente III. Analisa aspectos relacionados às principais influências do ensino da informática básica para as alunas do Projeto Mulheres Mil em relação à inclusão social e ao letramento digital. O Programa Mulheres Mil tem como objetivo qualificar mulheres que estavam à margem da sociedade, trazendo-as de volta para atuar no mercado de trabalho. Esse programa atua na qualificação de mulheres que aprendem além da arte de bordados manual, outros assuntos como: a informática, economia, segurança do trabalho, português, matemática financeira entre outros assuntos que certamente serão

de grande relevância para a vida pessoal e, principalmente, profissional dessas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Mulheres Mil; Formação docente; Letramento o Digital.

### DIGITAL LETTERING IN THE CRAFTSMAN AND EMBROIDERY COURSE: A INTERNSHIP ACTION IN THE MULHERES MIL IFRN PROGRAM

**ABSTRACT:** This article is a reflection of an experience of teaching internship III that analyzes related aspects as the main influences of the basic informatics teaching for the Mulheres Mil Project students in relation to the digital literacy. The Mulheres Mil Program aims to qualify women who were on the fringes of the society brought - how to return to work in the labor market. This program works on the qualification of women who have learned beyond the embroidered art manual, other subjects such as: computer science, economics, job security, Portuguese, financial mathematics, entries, other subjects that will certainly have great relevance for personal and especially professional life of these women.

**KEYWORDS:** Mulheres Mil Program; Teacher training; Digital Literacy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo busca tratar primeiramente com autores que explicam o conceito e a importância da inclusão digital e do letramento digital para alunas do Projeto Mulheres Mil. Já na segunda parte do artigo será feita as análises do questionário e da avaliação feita na plataforma Kahoot que foram aplicados em sala de aula, que permitirá verificar as implicações que resultam dessas análises em relação ao letramento digital do programa Mulheres Mil.

A partir disso a pesquisa bibliográfica terá um papel de ampliar o conhecimento e as dificuldades sobre o tema a ser analisado. A análise das influências do ensino da informática básica para as alunas será de extrema relevância para diminuir as barreiras existentes da desigualdade social, pois a partir das dificuldades encontradas nessa experiência de estágio atrelada a uma ação de estado do projeto Mulheres Mil foi possível verificar como é feita a inclusão digital desse programa.

Assim se faz necessário primeiramente entender o conceito de Inclusão Digital para uma melhor compreensão do tema: É importante observar também que o modelo econômico vigente se utiliza de vários artifícios para fazer suas vítimas, e nesse contexto, a informatização, é utilizada, genericamente, como fortíssimo meio de exclusão. Desta forma, a inclusão digital torna-se uma ferramenta, também, de inclusão social. Neste cenário, o computador deve ser visto como um amigo e não somente como um desafio que não será enfrentado (WEIDEN, 2005).

Para De Luca em seu livro *O que é Inclusão Digital?* Cita: “a inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la”. Diz, também, que doar computadores, periféricos e recursos financeiros, prover a conectividade e encorajar o voluntariado interno são apenas algumas formas de promover a inclusão digital como ação de responsabilidade social. Incentivar a produção e a troca de conhecimento nas comunidades localizadas na área de entorno da empresa; fornecer dicas profissionais, compartilhar experiências, elaborar projetos em conjunto; incentivar e influenciar a busca de auto sustentabilidade das comunidades; incentivar o empreendedorismo e fornecer apoio tecnológico também são, hoje, valiosas ações corporativas que contribuem para a prática de responsabilidade social, favorecendo a inclusão digital e, conseqüentemente, a social (p.10) (DE LUCA, CRUZ, 2004).

E Cruz, na mesma obra, acrescenta que: para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. Também é preciso estar preparado para usar estas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com uma preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena (P. 13) (DE LUCA, CRUZ, 2004).

Assim com base na definição de inclusão digital tem-se que entender também

o conceito de letramento digital que está intrinsecamente interligado com a inclusão social. Pois assim é possível compreender que o curso de informática básica do IFRN não só proporciona noções de conhecimento básicos de informática mas vai muito além, tendo em vista que proporciona uma capacitação eficaz no que diz respeito às ferramentas de informática básica utilizadas e ao letramento digital das alunas desse programa.

Pois a definição de letramento digital segundo Buzato (2003) é: "o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo".

Para Xavier (2002, p.2) "ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital". Assim pode se entender que o letramento digital vai muito além de um conhecimento técnico pois a pessoa letrada digitalmente desenvolver habilidades de pesquisa, aprender a entender quais conteúdos são realmente úteis para si. Começa também a utilizar os recursos que estão disponíveis no mundo digital a seu favor, além de ter um olhar mais atento criticamente as informações digitais e as ferramentas tecnológicas que surgem todos os dias nesse mundo de informações aceleradas. Assim o próximo autor confirma esse entendimento.

O letramento digital segundo Carmo (2003) são: "habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente"

Já a segunda parte da pesquisa foi voltada para o levantamento dos dados que foram colhidos na avaliação da plataforma Kahoot e de um questionário composto de questões de múltiplas escolhas e questões abertas. Ambos foram aplicados as alunas dos projetos a fim de inferir quais são as principais influências do uso da informática básica para promover o letramento digital dessas mulheres no programa.

Assim o programa denominado Mulheres Mil ofertado pelo IFRN campus Natal - Zona Norte tem como objetivo não só a introdução de noções de informática, mas promove o letramento digital dessas mulheres. Através de metodologias de ensino e aprendizagem que permitem a esse grupo de mulheres inclusão digital não apenas dos conceitos do funcionamento do computador, mas vai muito além pois apresentam ferramentas que auxiliam na divulgação de seu trabalho, orientações de segurança sobre os benefícios e malefícios do uso da internet e redes sociais. Tudo isso são forma de incluir socialmente essas mulheres. Logo esse curso de informática básica além de promover o letramento digital das alunas promove também a experiência da prática educativa realizada por alunos de licenciaturas em informática no programa



## 2 | DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, de natureza aplicada com os objetivos descritivo e exploratório do problema, utilizando de questionário, como forma de procedimento técnico.

As atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio serviram como embasamento para este artigo. Foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Apresentação dos estagiários as alunas da turma de bordados do programa Mulheres Mil pelo professor responsável pela disciplina;
- b) As práticas educativas foram realizadas no laboratório de ensino superiores, onde as alunas tiveram noções não só de informática básica pelos dez voluntários do curso de licenciatura em informática mas foi promovido letramento digital dessas alunas;
- c) Na última aula foi realizado uma avaliação online pela plataforma Kahoot e foi aplicado um questionário para saber o que as alunas acharam do curso e darem sugestões de aprimoramento da disciplina; e
- d) Após as dez aulas realizadas no programa foi feito um relatório descrevendo os principais acontecimentos em sala de aula que visa dar suporte aos estagiários na formação docente na elaboração do relatório.

### 2.1 Dados gerais do estágio

O presente artigo relata uma síntese parcial das atividades realizadas no estágio III no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte do Campus Natal - Zona Norte que está localizado em área urbana na: Rua Brusque, 2926, Conj. Santa Catarina, Bairro Potengi, Natal/RN.

No relatório do estágio docente III foram apresentados os resultados e documentação relativos às ações realizadas no estágio curricular obrigatório de docência, realizado no curso de Licenciatura em Informática. O estágio III foi executado por um grupo de 09 alunos, com objetivo de ministrar aulas e aprender na prática a rotina do professor. As aulas foram realizadas no Instituto Federal mais precisamente no laboratório de informática dos cursos superiores à uma turma de mulheres, participantes do projeto Mulheres Mil. Realizado no primeiro semestre do ano de dois mil e dezenove, a turma tinha número de 30 (trinta) mulheres, com faixa etária entre 30 a 65 anos. Estas mulheres são de renda econômica baixa que moram na área urbana no entorno do instituto.

Dessa maneira, o estágio de docência permitiu ensinar ao grupo de mulheres noções de informática básica proporcionando também o letramento digital, dando uma noção e entendimento do uso das novas tecnologias. Para as aulas, tiveram-se uma preocupação de tornar o ambiente de ensino acolhedor uma vez que os assuntos ensinados eram tirados do seu dia-a-dia para tornar algo mais semelhante a rotina de bordadeiras, para assim, usar a tecnologia a favor de sua profissão. O processo de ensinar durante o estágio tinha estratégia de um aluno de licenciatura ensinasse os conteúdos, e a cada aula revezavam, e os outros oito davam apoio no manuseio do computador e elucidavam as dúvidas que aparecia durante as aulas.

Sendo assim, o estágio III possibilitou a descrição das primeiras impressões sobre a relação de aluno e professor em sala de aula e as suas implicações e contribuições para vida profissional dos futuros professores e das alunas do programa Mulheres Mil.

## 2.2 Atividades práticas desenvolvidas

28/03 - Na primeira aula, fizemos a apresentação da disciplina, utilizando as informações contidas na ementa para orientar as alunas no tocante ao conteúdo ministrado nas aulas. Além disso, iniciamos com os comandos básicos de ligar e desligar o computador, observando a desenvoltura da turma com relação ao conhecimento desses comandos. Por fim, orientamos as alunas sobre como fazer o login nas máquinas, enfatizando a importância desse comando para as aulas posteriores.

04/04 - Na segunda aula foi apresentado os periféricos do computador, classificando-os em periféricos de entrada e saída, bem como, os periféricos que fazem as duas funções. Em seguida, iniciou-se as orientações sobre os comandos básicos de gerenciamento de arquivos (copiar, colar, recortar e renomear).

11/04 - Na terceira aula, abordamos de forma mais aprofundada os comandos de gerenciamento de arquivos, criação de pastas e subpastas, organização de arquivos e diretórios. Reforçamos os conceitos abordados na aula anterior com o intuito de recapitular e reforçar o aprendizado para dar continuidade às atividades em questão.

18/04 - Na quarta aula, iniciamos com o editor de texto. Apresentamos algumas versões dessa ferramenta, sua aplicabilidade e suas funções básicas (copiar, colar, utilizar letras maiúsculas e minúsculas, alterar fonte, alterar tamanho da fonte e alterar a cor da fonte, negrito, itálico e sublinhado).

25/04 - Não houve aula (alunas liberadas devido as fortes chuvas)

02/05 - Na quinta aula continuamos utilizando o editor de texto, revisando o assunto abordado na aula anterior e explanando sobre comandos um pouco

mais avançados de formatação de texto, como gerenciamento de cores, fontes, alinhamento centralizado, à direita, à esquerda e justificado, inserção de tabelas e imagens e divisão do texto em colunas.

09/05 - Na sexta aula apresentamos o conteúdo internet, explanando conceitos que vão desde a de sua origem até a sua utilização nos dias de hoje. Além disso, foram apresentados vários navegadores diferentes, outros utilitários de internet.

16/05 - Na sétima aula continuamos com o conteúdo internet. Abordamos os conceitos de e-mail (endereço eletrônico) e de sua utilização como identificador pessoal na internet. Por fim, realizamos a criação de contas daquelas que ainda não possuíam uma.

23/05 - Na oitava aula, finalizamos o tema internet com a explanação a respeito do YouTube e sites relacionados. Na ocasião, as alunas foram orientadas a criarem um canal no site, com o intuito de divulgar o trabalho feito por elas no curso de bordado.

30/05 - Na penúltima aula, abordamos o tema redes sociais. O surgimento e orientações sobre o uso com segurança das redes sociais, com foco no Facebook, WhatsApp e Instagram. Em seguida, as alunas foram orientadas a criarem uma página própria em seus perfis no Facebook, com o intuito de divulgar as suas marcas e os trabalhos feito com o bordado a mão.

06/06 - Na última aula, iniciamos com uma revisão de todo o conteúdo ministrado nas aulas e, em seguida, fizemos uma dinâmica avaliativa com uma ferramenta online chamada Kahoot. Trata-se de um quiz muito dinâmico que nos permitiu avaliar o quanto os assuntos foram assimilados pelas alunas. As alunas também responderam um questionário sobre curso.

### 2.3 Experiência negativa e positiva

Nessa experiência foi possível relatar alguns pontos negativos como a necessidade de ter mais estagiários para dar auxílio pois a dificuldade e o medo de manusear o mouse é um dos primeiros obstáculos a ser quebrado. Há poucas alunas que realmente não querem aprender seja por medo, seja por achar que não consegue aprender e por até não saber bem ler e escrever suficiente. Essa é uma triste realidade que ainda há pessoas que não sabem ler e nem escrever. Pois ensinado a uma aluna alguns comandos ela confessou que não sabia escrever havendo a necessidade de ditar letra por letra pra que ela pudesse fazer a atividade. Outro ponto negativo é que o projeto tem uma grande diferença de faixa etária pois existem mulheres com maior grau de dificuldade em aprender e outras que já sabem um pouco mais. Assim os alunos que ministram as aulas têm uma maior preocupação com as que não sabem e por consequência as que dominam ficam um pouco ociosas

esperando o próximo assunto.

Entre os pontos positivos dessa experiência pode se relatar a possibilidade do estagiário atuar como docente e sentir a realidade diária do professor, pois para ministrar uma aula tem todo um preparo por trás, desde a escolha do tema a forma como o conteúdo vai ser passado, a elaboração do slides e a melhor forma do assunto ser distribuído para que as alunas do programa Mulheres Mil possam compreendê-lo. Pois é gratificante quando o professor ver nos olhos de algumas alunas a satisfação de ter aprendido algo que para realidade de muitas era algo distante e muitas vezes inatingível. Dessa forma, pode fazer com que elas entendam que nunca é tarde para aprender mesmo que a turma seja mista, com mulheres mais novas e mulheres mais idosas, e isso é mais um ponto positivo para essa experiência. Além do mais, os conceitos de computação são transmitidos por alunos do curso de Licenciatura em Informática, a única disciplina que são lecionada por alunos estagiários, tal condição proporciona aos futuros professores uma experiência que irá agregar em seu currículo, uma vez que, o contato com a alunas de diferentes idades oferece uma experiência de prática educativa de inclusão digital a essas mulheres.

### 3 | RESULTADOS

Neste artigo os resultados são baseados em parâmetros quanto à execução da prática das aulas do estágio pelos graduandos. Isso são parâmetros relacionados às respostas obtidas de um questionário e da avaliação aplicada na plataforma Kahoot .

Já no que se refere ao questionário aplicado e respondido após a última aula possibilitou fazer uma tabulação desses dados para uma análise do que o curso de informática básica proporcionou às alunas do programa. Pois as informações coletadas resultaram na comprovação de que curso de informática básica vai muito além dos conceitos iniciais, possibilitando um letramento digital das mulheres. Logo pode-se inferir através dos gráficos os seguintes resultados do questionário. A primeira questão foi aplicada as discentes do programa mulheres que foi indagado qual era o grau de conhecimento de informática antes do curso.

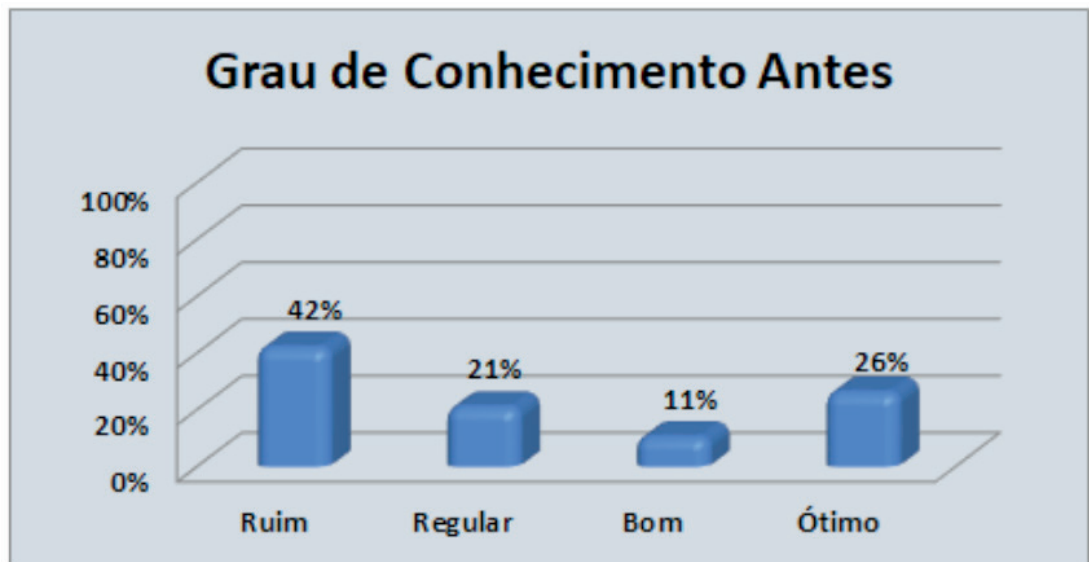


Gráfico 01: grau de conhecimento.

Como pode-se verificar através da análise do Gráfico 01, que a maioria das alunas consideram ter um grau de conhecimento ruim antes do curso correspondendo 42%. Já a minoria correspondente a 11% diz ter grau de conhecimento bom e 21% e 26% diz ter um grau de conhecimento regular e ótimo respectivamente.

De acordo com resultado do gráfico da segunda pergunta aplicada às alunas do programa mulheres mil. Foi indagado quais os assunto que mais gostaram durante curso.

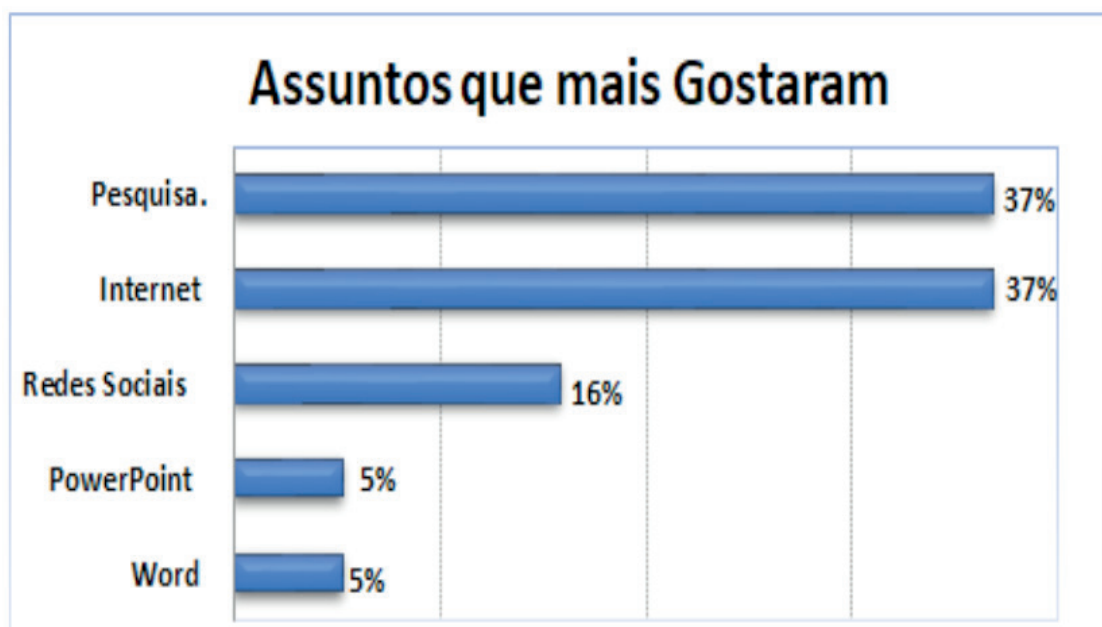


Gráfico 02: Assuntos que gostaram.

Como pode-se verificar através da análise do Gráfico 02 tanto a pesquisa quanto internet tiveram 37% preferência cada. Já 16% diz gostar de ter estudados redes sociais, os assuntos de Powerpoint e Word tiveram igualmente 5% de preferências

das alunas.

já a respeito do resultado do gráfico da terceira pergunta aplicada às alunas do programa mulheres mil. Foi questionado, como as alunas avaliam a forma de ensinar dos tutores.

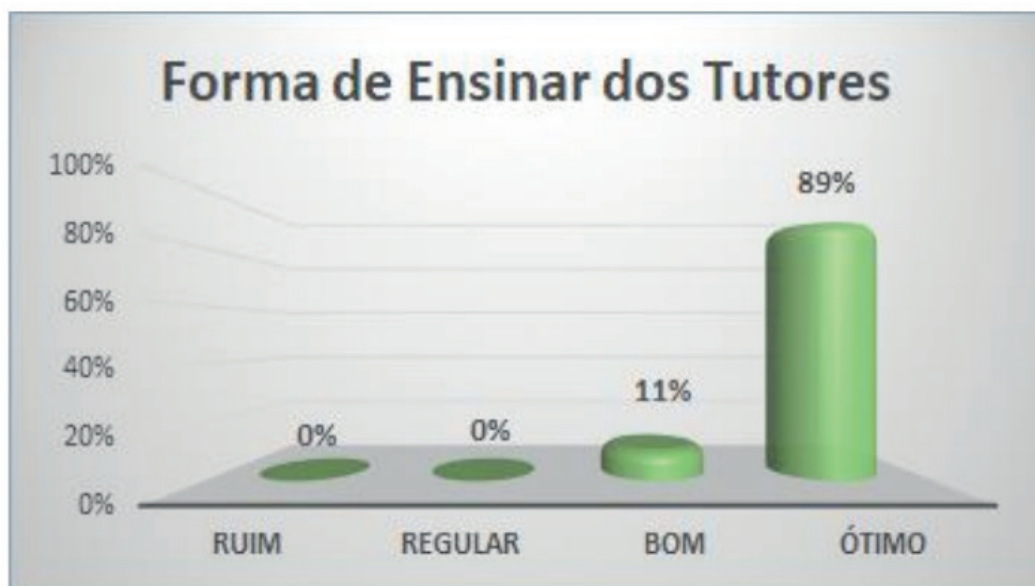


Gráfico 03: Avaliação da forma ensino dos tutores.

Como pode-se verificar através da análise do Gráfico 03 que 89% dos estudantes acharam ótima a metodologia de ensino dos tutores. Já 11% classificam com bom a forma de ensino dos tutores.

Conforme o resultado do gráfico da quarta pergunta aplicada às alunas do programa mulheres mil. Foi questionado as alunas se os assuntos abordados foram de relevância para o aprendizado.

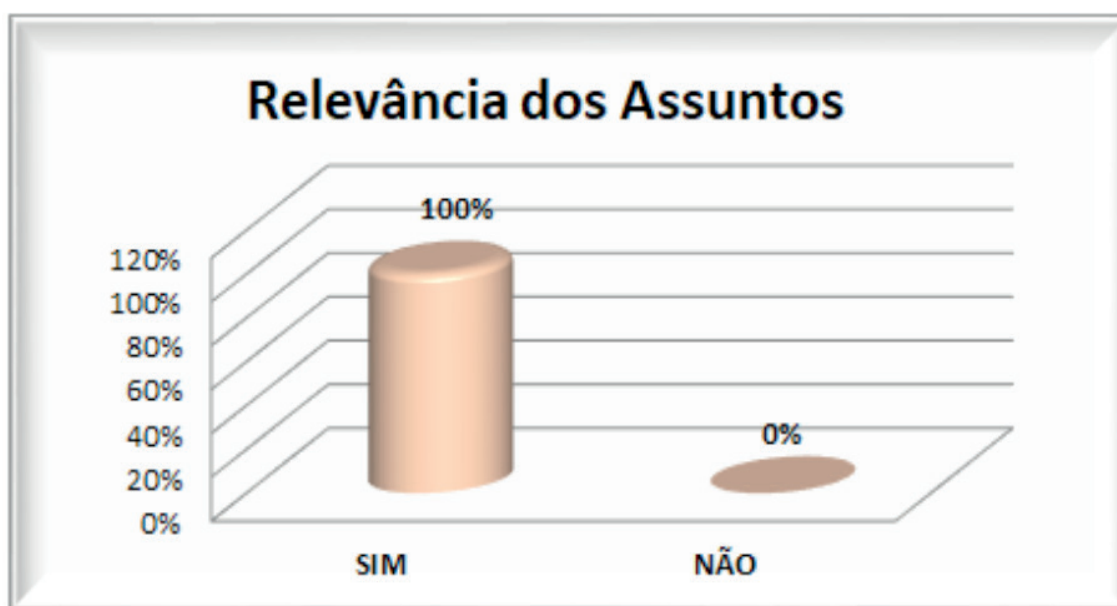


Gráfico 04: Relevância dos Assuntos.

Segundo dados obtidos pelo Gráfico 04, pode-se perceber que 100% das alunas concordam que os assuntos abordados foram relevantes para o aprendizado possibilitando uma formação dessas mulheres em relação ao letramento digital.

Ainda a respeito do resultado do gráfico da quinta questão aplicada às alunas do programa Mulheres Mil. Foi indagado como as alunas classificam o curso de informática básica.

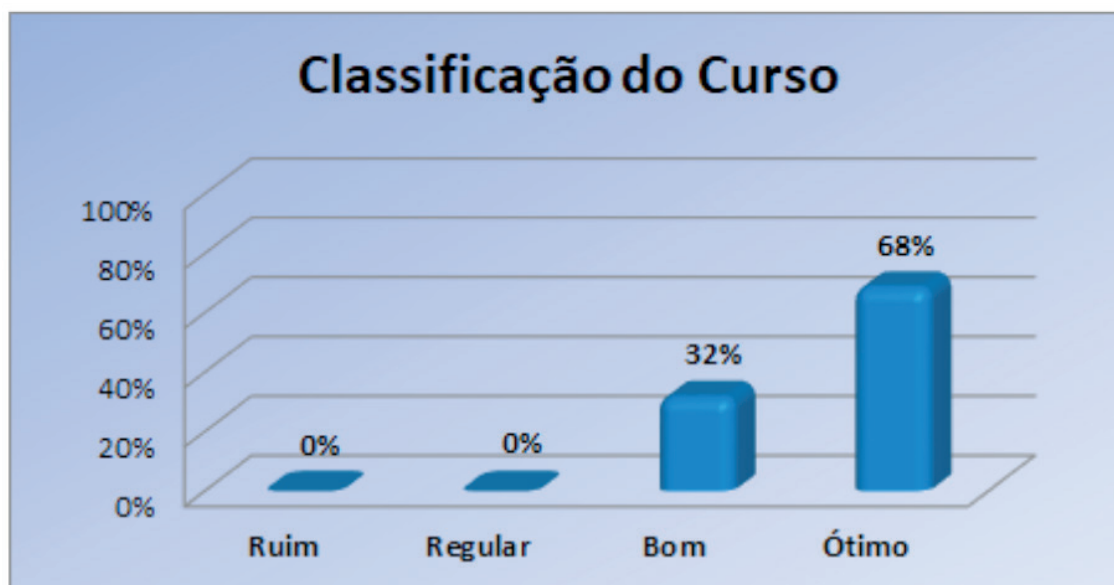


Gráfico 05: Classificação do curso.

A partir do Gráfico 05 depreende-se que cerca de 68%, diz classificar o curso de informática básica como ótimo e 32% classificam como bom.

Ainda a respeito do resultado do gráfico da sexta pergunta aplicada às alunas do programa Mulheres Mil. Foi questionado se o horário de aula uma vez por semana é o ideal para o curso de informática básica.



Gráfico 06: Horário de aula.

De acordo com Gráfico 06, depreende-se que as alunas preferem ter mais aulas por semana pois 68% não concordam com um horário de uma vez por semana. Já 32% diz que é ideal o horário de aula uma vez por semana.

Ainda a respeito do resultado do gráfico da sétima pergunta do questionário aplicado às alunas do programa mulheres mil. Foi questionado como elas classificaram o grau de conhecimento de informática obtido depois do curso.

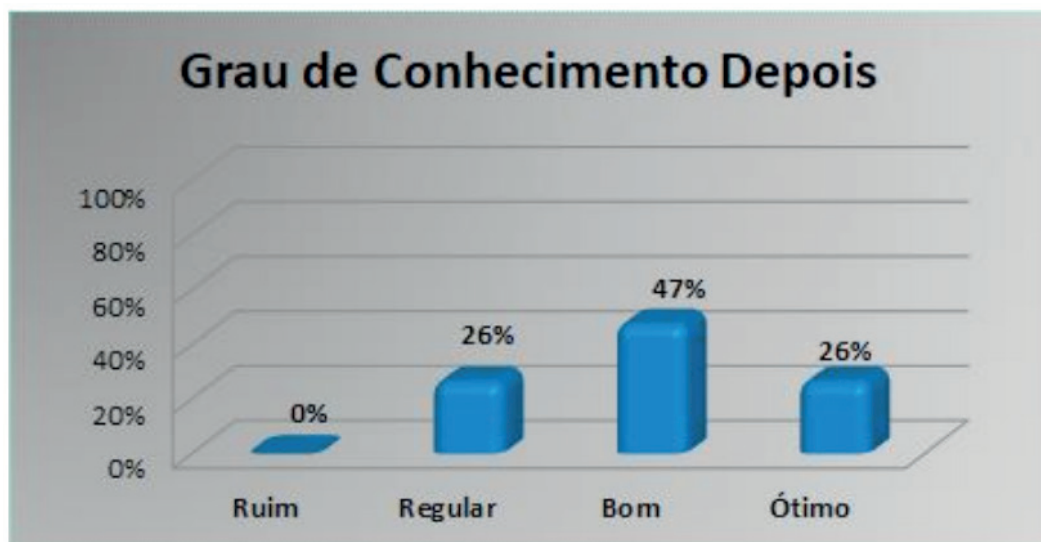


Gráfico 07: Classificação do conhecimento obtido.

Pode inferir-se que através da análise do Gráfico 07 a maioria das alunas passaram a considerar como bom seu grau de conhecimento acerca 49%. Pois quando é feita uma comparação com gráfico 01 verifica-se que 42% das mulheres consideravam seu grau de conhecimento como ruim antes do curso, confirmando assim que depois do curso elas além de adquirirem um conhecimento de informática básica também houve um letramento digital dessas mulheres no programa Mulheres Mil. Continuando a análise do gráfico 07, depreende-se que nenhuma das mulheres consideram mais ter grau de conhecimento ruim. Tendo em vista que houve uma variação positiva do grau de grau de conhecimento depois do curso 26% regular, 26% também para ótimo.

Já a respeito do resultado do gráfico da oitava pergunta aplicada às alunas do programa Mulheres Mil. Foi questionado se elas faziam uso de computadores no seu dia a dia.





Gráfico 08: Uso de computadores.

Conforme o Gráfico 08 infere-se que a maioria das alunas, cerca de 89%, não utilizam de computadores no dia a dia. Apenas 11% faz uso de computadores.

De acordo com o resultado do gráfico da nona pergunta aplicada às alunas do programa Mulheres Mil. Foi indagado qual as sugestões das alunas para melhoria do curso de informática básica.

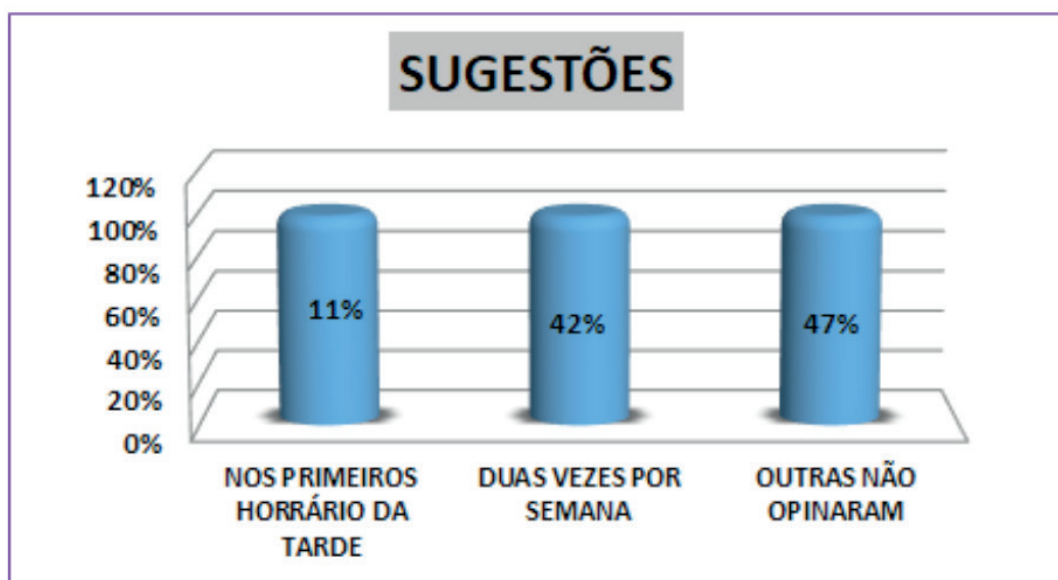


Gráfico 09: Sugestões.

Conforme o Gráfico 09 infere-se que cerca 42% sugeriram ter aulas duas vezes por semana pois assim teria um menor espaço de tempo entre uma aula e outra durante a semana, além de um contato maior com os tutores. Já 11% acreditam que seria ideal que as aulas se iniciaram nos primeiros horários da tarde, e 47% das

alunas não opinaram.

Em relação avaliação que foi aplicada na última aula, usando a plataforma online Kahoot, foi possível inferir a percentagem da assimilação dos conteúdos pelas alunas de acordo com classificação das médias das notas obtidas nas respostas das alunas.

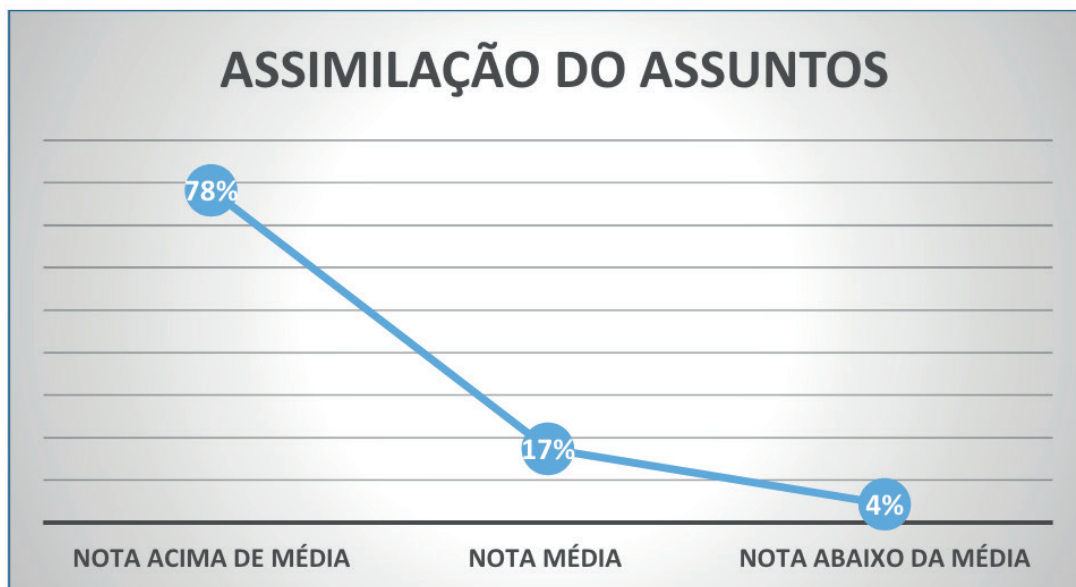


Gráfico 10: Assimilação dos Conteúdos.

Conforme o Gráfico 10 infere-se que 78% das alunas conseguiram obter nota acima da média (que corresponde 6 pontos) refletindo um dado positivo em relação a assimilação dos conteúdos e conseqüentemente na qualificação profissional relacionada ao letramento digital dessas mulheres. Já 17% obtiveram nota na média e apenas 4% da turma obteve nota abaixo da média.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmado no começo da pesquisa os resultados e discussões da presente trabalho, relata as experiências do projeto Mulheres Mil. Na verdade estas vivências ultrapassam os viés acadêmicos pois ao longo do curso podemos ter contato com suas vivência, histórias de vida. Uma vez que, este projeto proporcionou não apenas um momento de preparação para o mercado de trabalho e seu potencial profissional, mas também tiveram um momento de interação e crescimento como humano e pessoa.

Referindo-se ao viés acadêmico é possível considerar que a realização do projeto Mulheres Mil foi gratificante e produtivo para todos os lados, tanto para as alunas, com a perspectiva de letramento digital e inserção á um mundo tecnológico que elas passaram ter um contato maior através do projeto, que foi realizado para

servir como instrumento e estímulo do uso das novas mídias sociais. E certamente, foi gratificante para os estagiário do curso de Licenciatura em Informática que mesmo com as dificuldades encontradas, enfrentou e as tornou como aprendizado e crescimento dentro de sala de aula. Além disso, os estagiários iniciaram sua carreira docente com proposta de interação e comunicação entre aluno e professor, fortalecendo sua postura dentro e fora de sala de aula.

Conclui-se que, através da execução do projeto e análises resultados satisfatório do projeto mulheres mil foi possível comprovar as ideias discutidas no artigo.

## REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **A Emergência do Cyberspace e as Mutações Culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Outubro de 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita João Batista Francisco e Carmem Oliveira. 1994. Disponível em: <<http://caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>> Acesso em: 14 dez. 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. \_\_\_\_\_. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias** anais 12º EDIPE, Curitiba, 2004.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 27 jun 2011.

<http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm>

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003 <[www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

### C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

### D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

### E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

## F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

## I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

## J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

## L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

## M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

## **P**

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

## **R**

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

## **S**

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

## **T**

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271

